



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA LÍVIA ARAÚJO DE ALMEIDA

CRÉDITO CONSIGNADO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA OS
APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS

Três Rios - RJ

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA LÍVIA ARAÚJO DE ALMEIDA

CRÉDITO CONSIGNADO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA OS
APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS

Trabalho de conclusão para o curso de Administração da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadores: Márcio de Lima Dusi e Davi Riani Gotardelo.

Três Rios - RJ

2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A658c Araújo, Ana Livia, 2001-
 CRÉDITO CONSIGNADO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA
 OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS / Ana Livia
 Araújo. - Três Rios, 2025.
 47 f.

 Orientador: Márcio Dusi. Trabalho de conclusão
 de curso(Graduação). -- Universidade Federal Rural do
 Rio de Janeiro, Bacharelado em Administração, 2025.

 1. crédito consignado. 2. aposentados. 3.
 endividamento. 4. inss. I. Dusi, Márcio, 1972-,
 orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
 Janeiro. Bacharelado em Administração III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO COORDENAÇÃO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO/ITR



CADASTRO Nº 548 / 2025 - CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)

Nº do Protocolo: 23083.033665/2025-99

Seropédica-RJ, 30 de junho de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE
DE TRÊS RIOS

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CRÉDITO CONSIGNADO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA OS
APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS

ANA LÍVIA ARAÚJO DE ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Administração, Instituto Três Rios da
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro.

Aprovado em **26/06/2025**

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 30/06/2025 14:16)
ANA LIVIA LOPES DE SOUZA SANTOS PROFESSOR MAGIS
SUPERIOR-SUBSTITUTO DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00
Matrícula: 3471097

(Assinado digitalmente em 30/06/2025 13:37)
MARCIO DE LIMA DUSI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR DeptCAdmS
(12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1735014

(Assinado digitalmente em 01/07/2025 17:11)
REINALDO RAMOS SILVA
CHEFE DE DEPARTAMENTO DeptCAdmS
(12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1945259

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu
número: **548**, ano: **2025**, tipo: CADASTRO, data de emissão: 30/06/2025 e o código de verificação: **61fdd79a09**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que sempre foi minha base em todos os momentos. À minha mãe, em especial, que com muito amor, garra e dedicação nunca mediu esforços para investir na minha formação pessoal e profissional. Seu apoio foi fundamental para que eu chegasse até aqui, realizando sonhos e alcançando objetivos. Ao meu irmão, pelo companheirismo e incentivo, sempre na torcida por mim e celebrando todas as minhas conquistas como se fossem dele.

Ao meu marido, que esteve ao meu lado durante toda a minha formação. Sua presença constante, apoio, escuta atenta, orientações, paciência e dedicação foram essenciais para que eu encontrasse meu caminho. Sou imensamente grata por ter vivido essa jornada com você ao meu lado.

Aos amigos que compartilharam dessa construção acadêmica, tornando a caminhada mais leve, divertida e acolhedora. O apoio mútuo foi determinante para que chegássemos até o fim com tranquilidade e união.

Aos professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro do Instituto de Três Rio, por todo o conhecimento compartilhado e por contribuírem tanto na profissional que me tornei. E, em especial, aos meus orientadores Márcio Dusi e Davi Riani, pela paciência, disponibilidade e orientações que foram essenciais para a realização deste projeto, que foi o mais importante da minha trajetória acadêmica.

A todos que fizeram parte desse percurso, meus sinceros, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da contratação do crédito consignado na vida de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), residentes na cidade de Três Rios, Rio de Janeiro. Adotou-se uma abordagem quantitativa, com aplicação de questionário a 40 pessoas que já utilizaram essa modalidade de crédito. Buscou-se identificar os principais motivos para a contratação, o nível de endividamento após o comprometimento da renda e o grau de satisfação ou arrependimento com a decisão. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e cálculo do desvio padrão, possibilitando a identificação de padrões de comportamento e variações nas experiências dos entrevistados. Os resultados indicam que, embora o crédito consignado seja amplamente utilizado como alternativa de acesso rápido a recursos financeiros, especialmente em situações emergenciais, ele tende a comprometer significativamente a renda de beneficiários que dependem exclusivamente da aposentadoria. Apesar disso, a maioria dos participantes avaliou a experiência como positiva, ainda que por diferentes razões. Conclui-se que, embora o crédito consignado apresente vantagens como facilidade de acesso e taxas reduzidas, é necessário maior planejamento e orientação para que essa ferramenta não se torne um fator de vulnerabilidade financeira entre os aposentados e pensionistas do INSS.

Palavras-chave: crédito consignado, aposentados, endividamento, inss, análise estatística.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts of payroll loans on the lives of retirees and pensioners of the INSS in the city of Trêz Rios, Rio de Janeiro. Through a quantitative approach, 40 individuals who had previously contracted this type of credit were interviewed, in order to identify the main reasons behind their decision, the level of indebtedness after income commitment, and the degree of satisfaction or regret associated with the loan. Data analysis was conducted using descriptive statistics and the standard deviation calculation, allowing the identification of behavioral patterns and variations in the respondents' experiences. The results indicate that although payroll loans are widely used as a quick solution for consumption or financial emergencies, they tend to significantly impact the income of those who rely exclusively on retirement benefits. Nevertheless, most participants considered the loan positive, albeit for different reasons. The study concludes that, despite being accessible and appealing, payroll-deductible loans require planning, caution, and better guidance in order not to become a factor of financial vulnerability for INSS beneficiaries.

Keywords: payroll-deductible loan, retirees, indebtedness, inss, statistical analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução das modalidades de crédito PF.....	14
Figura 2 - Participação das modalidades de crédito PF em relação ao PIB.....	14
Figura 3 - Saldo das contratações de crédito consignado (em milhões em R\$).....	16
Figura 4 - Comprometimento da rendas das famílias com serviços da dívida.....	18
Figura 5 - Idade dos entrevistados.....	26
Figura 6 - Tempo em que o participante é beneficiário do INSS.....	27
Figura 7 - Se o entrevistado conta com alguma fonte de renda a mais além da aposentadoria ou pensão.....	28
Figura 8 - Quantas vezes o entrevistado contratou o empréstimo consignado.....	29
Figura 9 - O motivo que levou o entrevistado a contratar o empréstimo consignado....	30
Figura 10 - Se foi encontrado algum desafio ou dificuldade para contratar o empréstimo.....	31
Figura 11 - Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal.....	31
Figura 12 - Se o entrevistado se arrepende da contratação do empréstimo consignado.	32
Figura 13 - O que a pessoa gostaria de compartilhar sobre a experiência com o empréstimo.....	33
Figura 14 - Conclusão final sobre o empréstimo ser positivo ou negativo para as pessoas.....	33
Figura 15 - Se os entrevistados possuem alguma recomendação ou conselho para quem ainda está pensando em contratar o empréstimo consignado.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução da taxa de juros anual.....	15
Quadro 2 - Resultado Desvio Padrão pergunta 1: Idade dos entrevistados.....	35
Quadro 3 - Resultado Desvio Padrão pergunta 2: Tempo em que o participante é beneficiário do INSS.....	35
Quadro 4 - Resultado Desvio Padrão pergunta 3: Se o entrevistado conta com alguma fonte de renda a mais além da aposentadoria ou pensão.....	36
Quadro 5 - Resultado Desvio Padrão pergunta 4: Quantas vezes o entrevistado contratou o empréstimo consignado.....	36
Quadro 6 - Resultado Desvio Padrão pergunta 5: O motivo que levou o entrevistado a contratar o empréstimo consignado.....	36

Quadro 7 - Resultado Desvio Padrão pergunta 6: Se foi encontrado algum desafio ou dificuldade para contratar o empréstimo.....	36
Quadro 8 - Resultado Desvio Padrão pergunta 7: Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal.....	36
Quadro 9 - Pergunta 8: Se o entrevistado se arrepende de ter feito o empréstimo consignado.....	37
Quadro 10 - Resultado Desvio Padrão pergunta 9: O que a pessoa gostaria de compartilhar sobre a experiência com o empréstimo.....	37
Quadro 11 - Resultado Desvio Padrão pergunta 10: Conclusão final sobre o empréstimo ser positivo ou negativo para as pessoas.....	37
Quadro 12 - Resultado Desvio Padrão pergunta 11: Se os entrevistados possuem alguma recomendação ou algum conselho para quem ainda está pensando em contratar o empréstimo consignado.....	37
Quadro 13 - Grupos de acordo com os tipos de renda.....	38
Quadro 14 - Resultado do Desvio Padrão com base na relação entre dependência da aposentadoria e impacto no orçamento mensal.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 - O problema e sua importância	8
1.2 - Objetivos	9
1.2.1 - Objetivo geral	9
1.2.2 - Objetivos específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 - O que é o crédito/empréstimo e como funciona	10
2.2 - Contextualização histórica do Empréstimo Consignado	11
2.3 - Regras do crédito consignado para os beneficiários do INSS	12
2.4 - A evolução do crédito consignado	13
2.5 - O crédito consignado como causa de endividamento	17
2.6 - Estudos recentes sobre o crédito consignado	18
2.7 - Métodos estatísticos	20
2.8 - Desvio Padrão	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 Método	23
3.2 Coleta de dados	23
3.3 O questionário	24
4 RESULTADOS	26
4.1 Perfil dos participantes	26
4.2 Experiência com o empréstimo consignado	29
5 ANÁLISE DOS DADOS	35
6 CONCLUSÃO	40
7 REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Em 2004, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio da Silva (Lula), como medida de expansão econômica foi regularizada uma nova modalidade de empréstimo para expandir o mercado de crédito e aumentar o consumo da população. O intuito era incluir no mercado de consumo uma parcela da população que até então não tinha acesso ao empréstimo (Brandão, 2021).

Desde então o crédito consignado foi atribuído aos beneficiários do INSS, aposentados e pensionistas. Esta modalidade de empréstimo autorizava instituições financeiras a realizar descontos de prestações de empréstimo diretamente em folhas de pagamento. Para os bancos foi o dos melhores mundos, pois o pagamento do empréstimo não é realizado de acordo com a escolha do cliente, mas sim de forma automática diretamente do salário do credor, e quando tratado de aposentados e pensionistas, o único risco sofrido pelas instituições financeiras é o falecimento do cliente. Para as pessoas físicas as vantagens também não ficavam muito atrás, pelas taxas de juros consideravelmente reduzidas quando comparadas ao empréstimo pessoal e pela facilidade na contratação, o crédito passou a se propagar pela população brasileira rapidamente (Câmara; Gouveia, Afonso, 2010).

É evidente que a abertura do consignado aos aposentados e pensionistas proporciona um acesso aos bens que até então esta população não tinha meios de adquirir somente com sua aposentadoria que representa um salário mínimo. Por outro lado, se o salário já apresentava um valor reduzido e agora os contratantes do empréstimo têm sua renda comprometida, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida (Moura, Oliveira, Silva, 2018).

Com o passar do tempo foi observada uma parcela da população com seu salário reduzido pelo comprometimento com empréstimos bancários. Brandão 2021 tem como hipótese que o consignado não é uma modalidade de expansão de crédito sustentável a longo prazo, uma vez que o comprometimento da renda da população seja prejudicial ao mercado consumidor brasileiro.

O presente estudo, buscará entender qual está sendo o impacto do empréstimo consignado para os aposentados e pensionistas do INSS. Por este público não apresentar muitos conhecimentos financeiros, ou em alguns casos não terem uma mínima educação

financeira, o estudo irá analisar se o impacto final após a contratação do empréstimo está sendo positivo ou negativo.

Neste sentido as sessões do estudo buscarão trazer quais foram as motivações que levaram os credores à contratação dos empréstimos, e em quais circunstâncias a contratação do consignado levou o aposentado/pensionista do INSS ao endividamento.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é analisar os impactos da contratação do crédito consignado na vida de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), residentes na cidade de Três Rios, Rio de Janeiro

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da pesquisa deste estudo são:

- i) Destacar os motivos que levam os beneficiários a realizar a contratação do empréstimo.
- ii) Analisar o nível de endividamento após o comprometimento da renda.
- iii) Identificar o grau de satisfação ou arrependimento após a contratação do crédito.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É O CRÉDITO/EMPRÉSTIMO E COMO FUNCIONA

De acordo com Nascimento (2025) a palavra crédito vem do latim e significa: crer, acreditar, confiar, ou seja, define crédito como a espera ou previsão de receber um bem ou direito em um período determinado previamente.

Crédito é todo ato de vontade, ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado (Schrickel, 2000).

Nascimento (2025) ainda descreve que o crédito está fundamentado na confiança entre as partes envolvidas. Liberá-lo significa transferir quantias de dinheiro com o compromisso de pagamento futuro, levando em conta o nível de confiança existente. Quanto mais confiança e credibilidade por parte da instituição que oferecerá o empréstimo, menor o risco de crédito, o que pode resultar em juros mais baixos. A concessão de crédito reflete a credibilidade do devedor, mas um dos maiores desafios é quantificar essa confiança e convertê-la em linhas de crédito. Para minimizar incertezas, é essencial um conhecimento detalhado da operação, permitindo definir riscos, garantias, prazos e taxas de juros de forma mais segura.

Schrickel (2000) destaca que a liberação do crédito envolve uma etapa decisória fundamental, na qual se determina a aprovação ou reprovação do valor solicitado. Essa etapa, conhecida como *análise de crédito*, tem como objetivo avaliar a intenção do tomador em cumprir com suas obrigações financeiras, garantindo, assim, a proteção da instituição concedente contra possíveis casos de inadimplência por parte dos credores.

Nagel (2015) informa que quando um indivíduo toma crédito de uma instituição, ele se compromete, por meio de contratos, a devolver o montante recebido com o acréscimo de juros previamente acordados entre as partes durante a negociação. Esse processo implica a aplicação do princípio da boa-fé, no qual a instituição confia que o cliente cumprirá suas obrigações financeiras. Ao honrar esse compromisso, o cliente não apenas adquire um histórico de pagamentos positivos, mas também constrói um perfil de crédito que facilitará futuras negociações. Com o tempo, esse perfil poderá resultar em maior credibilidade e facilidade na contratação de novos créditos ou serviços desejados, refletindo uma relação de confiança de ambas as partes, envolvendo o cliente e a instituição financeira.

Cassal (2017) diz que os juros simples eram tradicionalmente aplicados em situações de curto prazo. Contudo, no cenário atual, a capitalização baseada no regime simples não é mais utilizada, embora seja crucial compreender seu funcionamento na matemática financeira. Dentro do sistema de capitalização simples, são calculados os juros com base no valor da dívida. Em contrapartida, o sistema financeiro contemporâneo, que adota juros compostos, é mais benéfico para as instituições que oferecem empréstimos, uma vez que os juros compostos são aplicados mensalmente, levando em consideração o montante acumulado em conjunto com o capital. No que diz respeito às progressões, uma "progressão aritmética" é definida como uma sequência numérica em que a diferença entre um termo (a partir do segundo) e o termo anterior é sempre constante. Essa diferença constante é designada como razão da progressão.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

Em 2004 uma nova modalidade de crédito foi regularizada, o empréstimo consignado. A prática da Lei nº 10.820 consentiu instituições financeiras a realizarem os descontos de prestações de empréstimos diretamente em folhas de pagamento. Os novos ingressantes nas modalidades foram os aposentados e pensionistas do INSS e os funcionários de organizações privadas, os colaboradores públicos já haviam acesso anteriormente de acordo com o art. 45 da Lei nº 8.112/1990 (Câmara; Gouveia; Afonso, 2010).

No início do século XXI foi adotada a expansão do mercado de crédito como principal instrumento de alavancagem do consumo para o crescimento do Brasil. O empréstimo consignado primordialmente chegou com o intuito de expandir o consumo de uma parte da população, inserindo neste mercado os assalariados com baixa renda que até então não haviam acesso ao crédito (Brandão, 2021).

O Governo Lula, em seu primeiro mandato, como medidas de expansão econômica e inclusão das classes mais baixas, trabalhou na criação do programa bolsa-família, na valorização do salário mínimo e na abertura do crédito consignado para os aposentados e pensionistas como movimento de expansão de novas linhas de crédito com foco nos mais necessitados (Brandão, 2021).

Borça Júnior, Sant'Anna e Araújo (2009) afirmaram que a ampliação de crédito é um forte aliado para o desenvolvimento econômico, uma vez que o maior acesso aos empréstimos aumenta significativamente a demanda, com isto, há necessidade de mais pessoas

empregadas. Além disso, ainda foi acrescentado pelos autores que o acesso ao crédito permite que as famílias aumentem seus consumos de bens duráveis.

Além dos benefícios para a economia e população, o consignado também se tornou um forte aliado aos bancos e instituições financeiras conveniadas devido ao seu baixo risco de inadimplência, uma vez que os descontos são realizados diretamente em folha de pagamento dos tomadores do crédito e não dependem da decisão dos clientes para o pagamento como no crédito pessoal. No caso do empréstimo realizado para aposentados e pensionistas do INSS, o risco está apenas associado à possibilidade de falecimento do tomador (Gouveia, Afonso, 2010).

Outro fator positivamente relevante para os conveniados prestadores do crédito segundo Gouveia e Afonso (2010) é a renda previsível quando concedida aos beneficiários do INSS. Deste então a modalidade com o passar dos anos se tornou uma das principais linhas de créditos dos bancos por proporcionar tamanha segurança às instituições financeiras.

Enquanto isto, para a população, o crédito se propagou por suas taxas mais baixas comparadas aos demais tipos de créditos presentes no mercado, e também pelo prazo estendido (Singer, 2009). Ou seja, foi possível ver pessoas que até então não tinham possibilidade de se inserir no mercado consumidor, conseguindo realizar empréstimos de valores significativos para realização de sonhos que anteriormente não eram alcançáveis com parcelas estendidas que cabiam no bolso desta parte da população que possuía apenas um salário mínimo.

2.3 REGRAS DA MODALIDADE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PARA OS BENEFICIÁRIOS DO INSS

Para proteção dos aposentados e pensionistas, foi implementado pelo Ministério do Trabalho e Previdência/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) instruções normativas que “Estabelece critérios e procedimentos operacionais relativos à consignação de descontos para pagamento de crédito consignado contraído nos benefícios pagos pelo INSS” de acordo com o Diário Oficial da União. O objetivo principal desta medida é garantir que os beneficiários não acabem fechando acordos que não possam pagar, seja pela falta de informações ou pela necessidade do dinheiro e facilidade na contratação do empréstimo.

No momento da contratação do crédito, as instituições financeiras não podem ultrapassar o valor da margem consignável do beneficiário conforme previsto no 5º do art. 6º

da Lei nº 10.820. A margem consignável se refere ao limite máximo que pode ser descontado do salário do beneficiário, que até então representa 35% do benefício concedido.

Outro ponto que deve ser seguido pontualmente pelos bancos e instituições financeiras é o período máximo de parcelas do empréstimo, período que não pode exceder 84 (oitenta e quatro) meses consecutivos, o que representa um longo prazo de 7 anos.

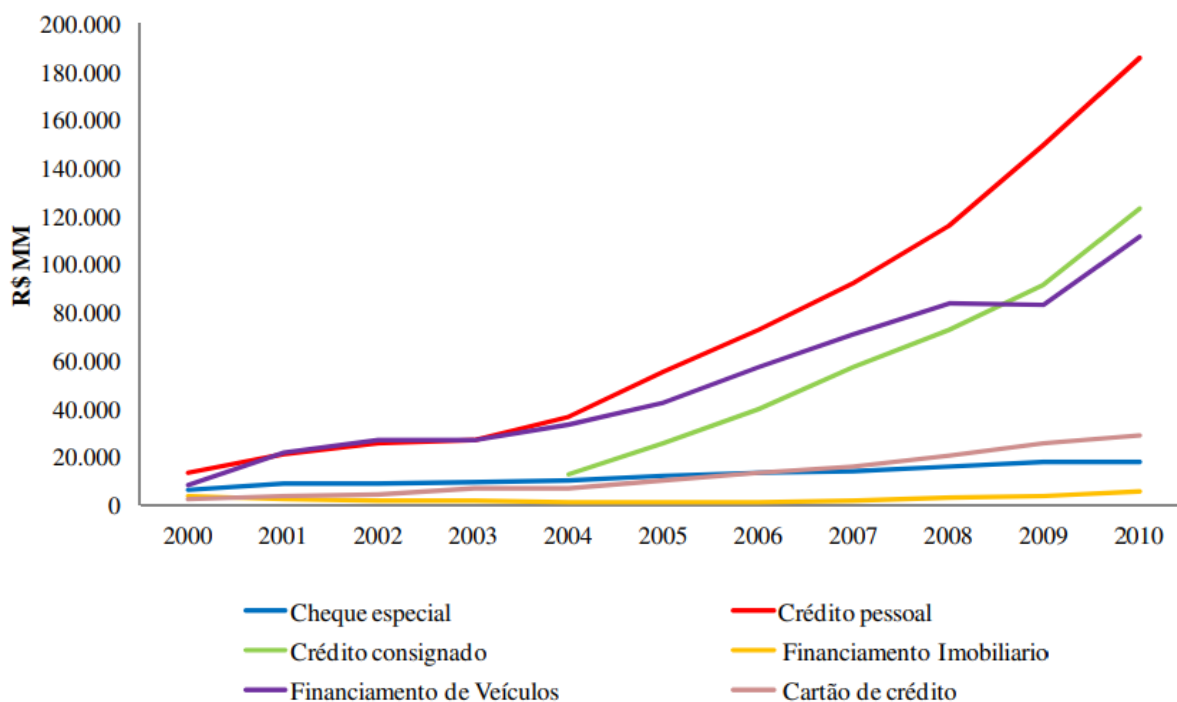
Para que o beneficiário consiga realizar a contratação do crédito será necessário aguardar o desbloqueio para empréstimo consignado pelo INSS, ou seja, na fonte, que será realizado apenas após 90 dias da concessão do benefício. A solicitação do desbloqueio deve ser realizada pelo próprio beneficiário diretamente com a Instituição Nacional de Seguro Social, e somente após o desbloqueio a operação do crédito poderá ser realizada.

De acordo com o art 12 do Diário Oficial da União, a instituição financeira não poderá cobrar juros superiores a 2,14% ao mês na contratação do empréstimo consignado. Além de ser vedada a cobrança da taxa de abertura de crédito e quaisquer outras taxas administrativas.

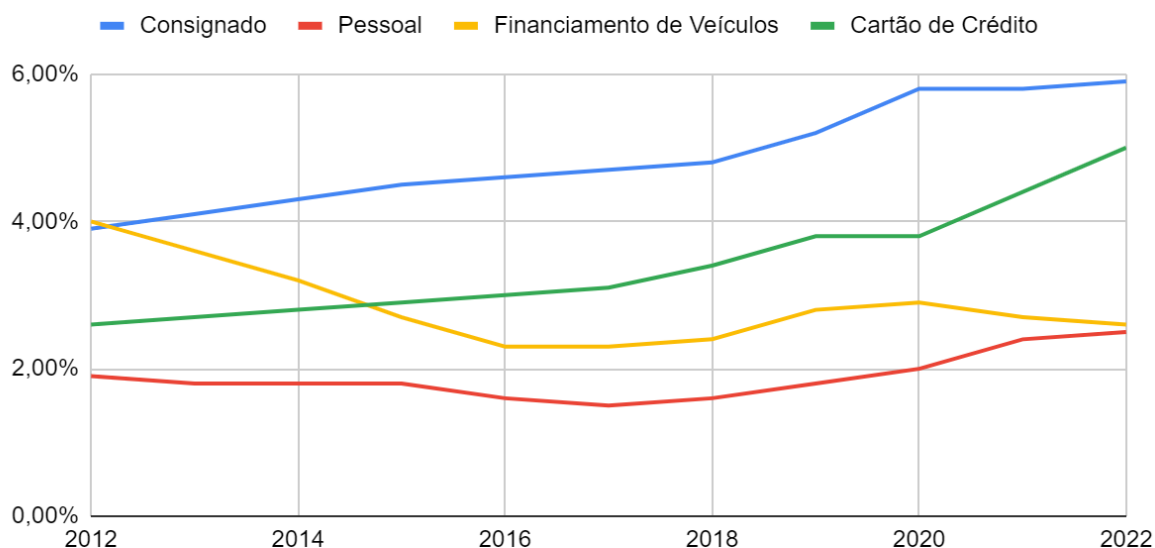
2.4 A EVOLUÇÃO DO CRÉDITO CONSIGNADO

Em 2004, quando vigorou a entrada do crédito consignado nas modalidades de empréstimos para pessoas físicas, observou-se o início das contratações pelos aposentados e pensionistas do INSS a partir de 2004..

No gráfico 1 é possível observar a evolução em reais de cada modalidade de empréstimo, e evidenciar o ascendente crescimento da participação do consignado desde o momento em que foi dada a sua largada. Enquanto no gráfico 2, período mais atual, o crédito consignado já pode ser observado liderando frente às demais modalidades de empréstimos.

Figura 1: Evolução das Modalidades de Crédito PF

Fonte: Pereira, 2011

Figura 2: Participação das modalidades de crédito PF em relação ao PIB

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração Própria

Segundo (Silva, 2020) o impulsionador principal para o crescimento do crédito consignado é o aumento da população idosa brasileira. Sendo esses, aposentados e pensionistas do INSS, o público alvo para a contratação do empréstimo. O Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos 2000 havia 7.062.601 indivíduos entre 50 a 54 anos, enquanto em 2012 este número aumentou para 10.140.402.

Como já dito anteriormente, o crédito consignado só pode ser considerado importante a partir da extensão do direito de consignação aos aposentados e pensionistas do INSS – até então, nem sequer merecia uma coluna própria nas séries do BCB. O saldo em 2004 mal se aproximava dos R\$ 20 bilhões, e no final de 2010 já havia ultrapassado R\$ 120 bilhões. (Pereira, 2011, 14)

Conforme Gráficos 1 e 2 apresentados na página 14 apresentam o crescente e constante crescimento do crédito consignado diante das principais modalidades de empréstimo no Brasil. No primeiro (gráfico 1) momento, após a largada do consignado, quando o crédito chegou à população de aposentados e pensionistas, já ultrapassou em contratação as modalidades: cheque especial, cartão de crédito e financiamento imobiliário, mantendo-se atrás apenas de: financiamento de veículos e crédito pessoal. Foram necessários apenas 4 anos e meio para que o consignado se tornasse a segunda linha de crédito mais contratada pelos brasileiros, até então mantendo-se atrás apenas do crédito pessoal.

Enquanto no segundo momento (gráfico 2), o crédito consignado assume a liderança das modalidades de crédito, seguido do cartão de crédito, financiamento de veículo e crédito pessoal. O que representa o quanto ele está cada vez mais presente na vida da população brasileira.

O consignado veio se tornando o produto número 1 para os aposentados e pensionistas do INSS por sua facilidade de acesso ao crédito e principalmente pelas taxas de juros reduzidas comparadas ao crédito pessoal, como pode ser observado abaixo.

Para o cálculo das taxas referente a modalidade de empréstimo do crédito consignado foram utilizadas como base os meses de outubro de cada ano apresentado e realizado a média das taxas dos seguintes bancos: Santander, Itaú, Bradesco e Caixa.

Na tabela 1 é possível observar como as taxas médias da mobilidade deste empréstimo têm apresentado números significativamente menores quando comparadas ao crédito pessoal. Porém, apesar desta ser a linha de crédito mais barata do mercado, a taxa de empréstimo anualizada continua sendo alta.

Quadro 1: Evolução da Taxa de Juros Anual

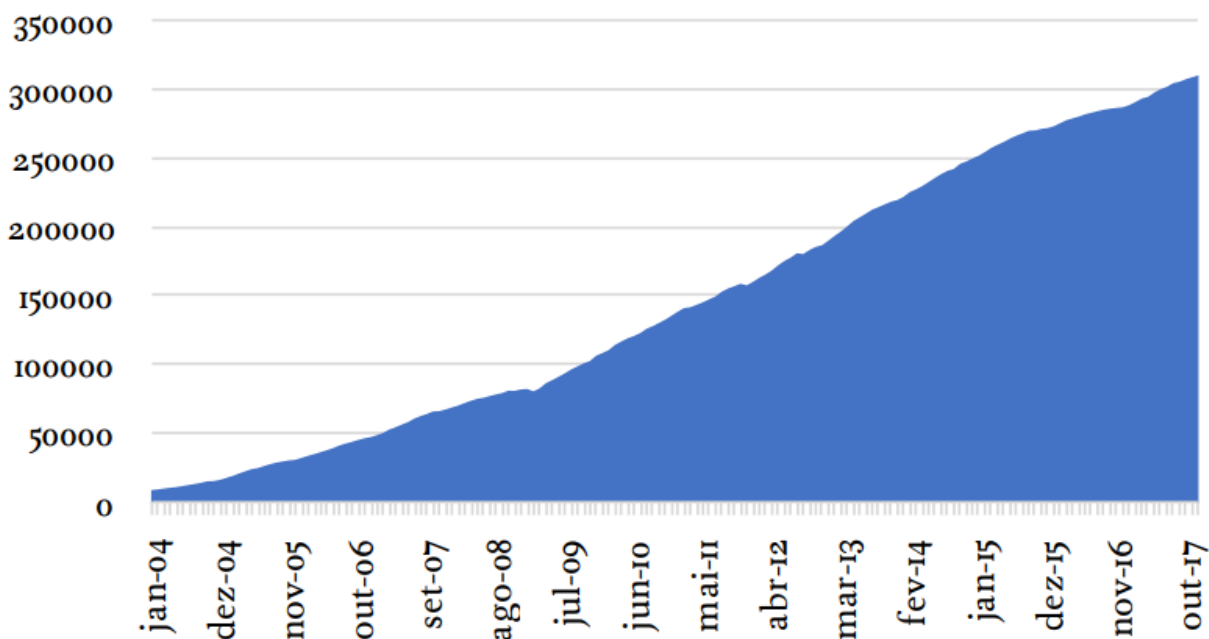
Período	10/2018	10/2019	10/2020	10/2021	10/2022	10/2023
Consignado (a.a%)	25,27	23,50	20,37	20,94	26,20	24,09
Pessoal (a.a%)	78,10	65,86	39,12	69,34	69,62	71,18

Fonte: BCB
Elaboração: Própria

Quando bem pensado pelo cliente, o crédito consignado ainda pode ser utilizado para o pagamento de dívidas com juros maiores, tornando-se uma alternativa viável de redução de dívidas (Silva, 2020).

Durante os 10 primeiros anos após a ascensão do consignado, foi analisado que a contratação feita por aposentados e pensionistas do INSS operou cerca de 200 bilhões de reais, adicionando os cálculos dos juros é encontrado mais de 500 bilhões de reais, o que apresenta um importante impacto para os lucros bancários (Moura, Oliveira, Silva, 2018).

Conforme o crédito consignado se popularizava no Brasil por suas taxas reduzidas e facilidade de contratação, uma vez que o público tinha acesso ao empréstimo, as operações aumentaram exponencialmente como apresentado abaixo.

Figura 3: Saldo das operações de crédito consignado (em milhões de reais)

Fonte: IBGE, Contas Nacionais
Elaboração: Brandão, 2021

No gráfico 3 é possível notar um crescimento das contratações de empréstimo consignado a partir do momento que foi liberado a contratação desta modalidade de crédito para os aposentados e pensionistas do INSS ao longo de 15 anos. Vale destacar que no primeiro ano esta modalidade não representava R\$50 milhões de reais, enquanto 15 anos após as contratações já ultrapassaram os R\$300 milhões de reais, ou seja, o crescimento foi de 600%.

2.5 O CRÉDITO CONSIGNADO COMO CAUSA DE ENDIVIDAMENTO

O crédito consignado vingou no Brasil em 2004 com o objetivo de expandir o mercado de consumo do país com a inserção de uma parte da população que até então não apresentava contribuições consideráveis para a economia nacional. Porém, a longo prazo, foi possível verificar parte dessa população endividada e com sua renda comprometida por seus empréstimos bancários (Brandão, 2021).

Consideramos que a abertura do crédito para os aposentados proporciona, sem dúvida, o acesso a bens e serviços que em grande parte não são possíveis de adquirir somente com a aposentadoria. Porém, se a aposentadoria já tem um valor reduzido e agora se encontra comprometida com o pagamento de empréstimo isso pode causar consequências também negativas para a própria qualidade de vida dos aposentados (Moura, Oliveira, Silva, 2018, 2).

Foi então compreendido que a política de expansão de crédito adotada para impulsionar o consumo gerou efeitos como o endividamento da população, principalmente se tratando de pessoas que possuem baixa renda. Os tomadores dos empréstimos, após o período de efeitos positivos, se depararam com um grande período pela frente com parte da sua renda comprometida (Brandão, 2021).

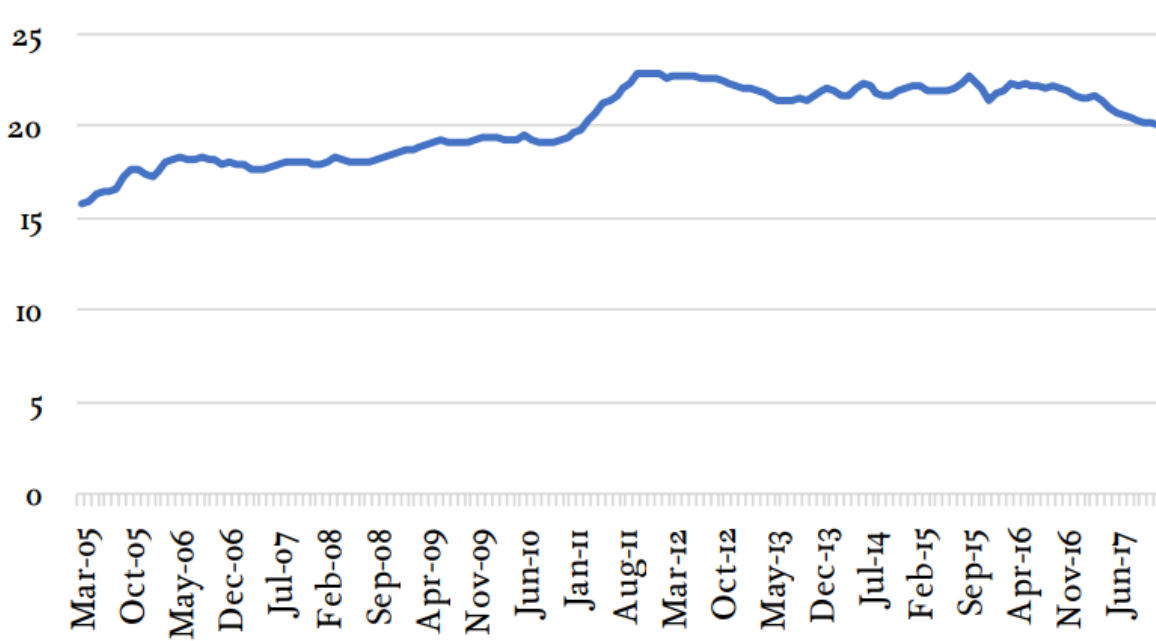
Outro ponto de atenção e altamente relevante é o período após a contratação do empréstimo consignado, onde o aposentado ou pensionista já pagou algumas parcelas do seu contrato. Com o contrato em andamento é possível realizar o refinanciamento do empréstimo assim que for liberado margem para o beneficiário, neste momento os bancos e instituições financeiras oferecem um troco voltando sua quantidade de parcelas para o início. Os tomadores do empréstimo, quando vistos em situação financeira delicada, buscam qualquer oportunidade de ganhar um valor para pagamento das suas dívidas, nestes casos fazem

refinanciamento assim que possível, seus empréstimos nunca acabam e eles se tornam presos a ciclos de endividamento (Silva, 2022).

Lopes (2012) também concorda que o acesso ao crédito traz benefícios proporcionando o aumento do poder de compra do aposentado/pensionista, porém ele ainda afirma que se o empréstimo não for contratado com cautela poderá resultar em dificuldades financeiras uma vez que o tomador não consiga realizar o pagamento das suas obrigações. Com a inclusão dos juros o saldo devedor aumenta a dificuldade financeira do beneficiário.

O gráfico 3 mostra que desde 2005 o comprometimento das famílias com os empréstimos consignados não foi menor do que 17%.

Figura 4: Comprometimento da renda das família com serviços da dívida



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Brandão, 2021

2.6 ESTUDOS RECENTES SOBRE O CRÉDITO CONSIGNADO

Já o autor Cavalcante (2015) do estudo “Análise da importância do crédito consignado no consumo dos aposentados e pensionistas do INSS: um estudo de caso no bairro Potengi de Natal” obteve resultados pouco distintos das opiniões anteriores, após entrevistar o público que contraiu o empréstimo consignado, informou que a maioria classificou o crédito como bom e ainda disseram que contratariam novamente, destacando que foi importante para

aquisição de bens duráveis. É importante ressaltar que os aposentados entrevistados recebiam até 1 salário mínimo, mas que a maioria possuía renda complementar por fora.

Moura; Oliveira; Silva, 2018 acredita que para os aposentados e pensionistas o crédito consignado se configura como danoso, pois cria dependência, levando ao endividamento e afetando a qualidade de vida dos que o contrataram.

Enquanto isto, no estudo “Crédito consignado e seu impacto na vida dos aposentados” Moura, Oliveira e Silva (2018) afirmou que o crédito não é um direito, mas sim uma mercadoria, uma vez que não transfere propriedade, mas sim, possibilita o acesso e aguarda o seu pagamento mediante a juros. Nesta pesquisa foi identificado que o endividamento se apresentou como um dos maiores problemas na vida dos aposentados, e ainda, destacou frequentes relatos sobre arrependimento da contratação do consignado após os aposentados se derem conta do longo prazo que iriam enfrentar com sua renda comprometida e reduzida.

Santos 2019, escritora do estudo “Empréstimo consignado: O endividamento dos aposentados e pensionistas do INSS” concluiu que o período após a contratação do empréstimo consignado o consumo doméstico aumentou e elevou o PIB, porém em contrapartida no índice de endividamento também houve um crescimento. Segundo Santos, a facilidade de contratação do empréstimo pode ser uma das causas geradoras de aquisição do crédito pelos idosos sem planejamento, ou se forma irresponsável, que resulta em um endividamento excessivo. Em sua análise, realizada através de formulários, foi identificado que as pessoas que mais contrataram o crédito tinham uma renda entre R\$1.000,00 (mil reais) e R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), e dentre os motivos que levou os credores a contratação, os mais comuns foram: crédito para terceiros, saúde, liquidação de dívidas com juros maiores, reforma de imóveis e aquisição de bens duráveis. Por fim, a pesquisa apontou ainda que a maioria dos beneficiários que responderam ao formulário se classificaram como dependentes do crédito consignado, pois realizaram refinanciamento de seu contrato ou contrataram mais de uma vez.

Brandão 2021, em seu estudo “Crédito consignado: uma análise dos impactos dessa inovação financeira para o desenvolvimento econômico brasileiro”, concluiu que o movimento de expansão de crédito, com a inclusão do consignado, para expansão do mercado consumidor apenas serviu para incluir uma parcela da população no movimento temporariamente. Isto porque a política de expansão apresentou-se instável a longo prazo, visto que no seguinte período ela colaborou para uma degradação na economia por aumentar a

parcela de endividados na população brasileira. Brandão ainda destaca que nos anos seguintes foi possível verificar uma queda relevante no crescimento do consumo no Brasil.

A autora Silva 2022 do estudo “Crédito consignado INSS: impacto no consumo e endividamento das famílias de Campos dos Goytacazes - RJ” identificou em sua análise que a redução do salário dos aposentados causa grande impacto na saúde financeira de seus lares. Quando questionados, a maior parte dos entrevistados pela autora afirmou que após a contratação do crédito sua renda mensal não conseguiu suprir suas necessidades e despesas mensais. Além disso, os entrevistados também afirmaram que a sua saúde financeira piorou após adquirir o empréstimo, e ainda se classificaram como pessoas endividadas.

Apesar de Silva 2022 concluir que a contratação do empréstimo consignado pode levar o credor de alguma forma ao endividamento e trazer problemas financeiros caso não haja planejamento antes de adquiri-lo, a modalidade ainda é avaliada como a melhor opção dentre os empréstimos, pois muito dos entrevistados afirmaram que contratariam novamente.

2.7 MÉTODOS ESTATÍSTICOS

A estatística, enquanto ferramenta metodológica, desempenha papel fundamental na análise e interpretação de dados coletados em pesquisas sociais. De acordo com Agresti e Finlay (2012), ela pode ser compreendida como um conjunto de métodos voltados à obtenção e ao exame de informações, com o intuito de resumir, organizar e tirar conclusões sobre os dados. Dentro desse contexto, os métodos quantitativos assumem uma função essencial ao fornecerem instrumentos objetivos e mensuráveis para entender fenômenos sociais, como é o caso do crédito consignado entre aposentados e pensionistas.

Esses métodos são amplamente aplicados em estudos que buscam interpretar padrões e tendências em dados coletados de populações ou amostras. Segundo os autores, a estatística divide-se em dois grandes ramos: a estatística descritiva e a estatística inferencial. A primeira concentra-se na organização e no resumo dos dados, facilitando a visualização de características importantes do conjunto analisado. Por meio de gráficos, tabelas e medidas numéricas, é possível interpretar grandes volumes de informações brutas para processar conhecimento útil e compreensível.

Agresti e Finlay (2012) afirmam que esse tipo de abordagem é especialmente importante quando o objetivo é descrever padrões observados dentro de uma amostra, como neste trabalho, que se propõe a analisar os impactos do crédito consignado com base em

entrevistas realizadas com aposentados e pensionistas do INSS. Através da estatística descritiva, torna-se possível compreender, por exemplo, a distribuição dos valores emprestados, a frequência de contratação de crédito e o impacto percebido pelos entrevistados.

Além disso, a correta descrição dos dados é o primeiro passo para garantir uma análise confiável e coerente, servindo como base para métodos mais avançados de interpretação, como é o caso do desvio padrão. Conforme Agresti e Finlay (2012), os métodos descritivos não apenas simplificam a leitura dos dados, mas também orientam sobre a variabilidade das respostas e o comportamento da amostra. Assim, a utilização da estatística descritiva neste estudo é indispensável para fornecer uma visão clara e objetiva dos efeitos do crédito consignado sobre o público pesquisado.

2.8 DESVIO PADRÃO

O desvio padrão é um método amplamente utilizado na análise de dados por permitir uma compreensão mais precisa sobre a variabilidade de uma amostra. Ele indica o índice de dispersão dos dados em relação à média, ou seja, permite identificar o quão homogêneos ou heterogêneos são os valores observados em um determinado conjunto, segundo Silva; Soares, 2017. O desvio padrão populacional de uma variável quantitativa representa o quanto os valores dessa variável se afastam, em média, do seu valor médio. O cálculo é feito a partir da raiz quadrada da variância populacional, o que torna sua interpretação mais acessível e intuitiva (Martins, 2015). O desvio padrão pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$s = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1}}$$

Onde:

$s \rightarrow$ desvio padrão amostral

$n \rightarrow$ número total de observações (tamanho da amostra)

$x_i \rightarrow$ valor de cada observação individual

$\bar{x} \rightarrow$ média aritmética da amostra

Neste trabalho, o desvio padrão será utilizado como ferramenta estatística para avaliar a dispersão dos valores obtidos nas entrevistas realizadas com aposentados e pensionistas do INSS que contrataram crédito consignado. A escolha por esse recurso se justifica pela necessidade de compreender o grau de variação entre as experiências relatadas, especialmente no que se refere ao comprometimento da renda mensal e às consequências financeiras advindas do empréstimo. Por meio do desvio padrão, será possível verificar se os impactos relatados possuem um padrão mais uniforme ou se variam significativamente entre os entrevistados, o que favorece para uma análise mais robusta e fundamentada dos efeitos do crédito consignado sobre essa parcela da população.

3. METODOLOGIA

3.1 MÉTODO

O tipo de metodologia utilizado no presente trabalho é classificado como quantitativo, por se tratar de um estudo que busca, por meio de dados numéricos, entender padrões e comportamentos relacionados à contratação de empréstimos consignados. A abordagem quantitativa tem como característica principal a objetividade na análise, permitindo a mensuração e a comparação entre os dados coletados. Segundo Agresti e Finlay (2012), os métodos quantitativos são fundamentais quando se pretende transformar informações subjetivas em dados objetivos, auxiliando na identificação de padrões com base em medidas numéricas.

A estatística, enquanto ferramenta central neste processo, organiza-se em três etapas fundamentais: o delineamento, a descrição e a inferência. O delineamento diz respeito ao planejamento e à definição de como os dados serão obtidos; a descrição refere-se à organização e ao resumo das informações obtidas, permitindo uma visualização clara dos dados; já a inferência busca, a partir dos dados coletados, chegar a conclusões mais amplas sobre o fenômeno estudado (Agresti e Finlay, 2012).

Dentro dessa abordagem será aplicada a medida do desvio padrão, com o objetivo de avaliar a dispersão dos dados em relação à média. O desvio padrão é uma medida eficaz quando se deseja compreender o grau de variabilidade entre as respostas dos participantes. Segundo Agresti; Finlay, 2012 essa medida fornece uma estimativa precisa do quanto os dados estão distantes ou próximos do valor médio, sendo útil para identificar a homogeneidade ou heterogeneidade de um grupo.

Ao optar por esse método, o estudo visa garantir uma análise clara, precisa e baseada em evidências mensuráveis, respeitando os princípios da pesquisa científica e possibilitando um entendimento objetivo dos fenômenos observados.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi feita por meio de uma entrevista estruturada com 11 perguntas, aplicada com 40 pessoas residentes na cidade de Três Rios, no estado do Rio de Janeiro. A aplicação da entrevista ocorreu no mês de setembro de 2024, e todos os participantes da

pesquisa já haviam realizado pelo menos uma contratação de empréstimo consignado no momento da entrevista. O objetivo principal foi compreender, por meio de suas respostas, aspectos relacionados à motivação para a contratação do crédito, ao nível de endividamento após o comprometimento da renda, e ao grau de satisfação ou arrependimento com a decisão tomada — conforme proposto nos objetivos deste trabalho.

O instrumento utilizado para a coleta das respostas foi o Google Forms, ferramenta que permitiu o registro organizado e seguro das informações. As perguntas foram desenvolvidas com o intuito de abordar os três objetivos da pesquisa e possibilitar uma análise objetiva e comparável dos dados obtidos.

A análise dos dados será realizada com base na abordagem quantitativa, conforme explicado anteriormente. Será utilizada a estatística descritiva, com destaque para a aplicação da fórmula do desvio padrão, que será responsável por medir a dispersão dos dados coletados em relação à média das respostas. A fórmula é representada da seguinte maneira:

$$S = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1}}$$

Nessa fórmula, x_i representa cada valor observado, $\bar{x}$ é a média das observações, e N é o número total de respostas. O uso do desvio padrão permitirá identificar o grau de variação entre as respostas dos participantes, contribuindo para avaliar se existe homogeneidade ou disparidade nos comportamentos analisados.

Os resultados da entrevista serão apresentados e discutidos na próxima seção, à luz dos conceitos e referências abordados ao longo deste trabalho.

3.3 O QUESTIONÁRIO

O estudo foi conduzido por meio da realização de uma entrevista com o objetivo de coletar informações detalhadas sobre a experiência de indivíduos que contrataram empréstimo consignado na cidade de Três Rios, RJ. O questionário foi composto por 40 perguntas, divididas em duas seções principais. A primeira seção tinha perguntas para traçar o perfil dos participantes, abordando questões como idade, tempo de aposentadoria ou pensão, fontes de

renda adicionais e a frequência de contratação do crédito consignado. A segunda seção foi dedicada a questões específicas sobre a experiência com o empréstimo, incluindo os motivos que levaram à contratação, desafios enfrentados, impacto no orçamento mensal e a percepção geral sobre a utilização do crédito.

As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2024 e envolveram a participação de homens e mulheres que haviam contratado o empréstimo consignado pelo menos uma vez. Para a coleta de dados, foi utilizado o Google Forms, sendo que as entrevistas foram conduzidas pessoalmente, com o entrevistador preenchendo o formulário com as respostas fornecidas pelos participantes. Este método de coleta permitiu uma interação direta e facilitou a compreensão das experiências individuais.

A amostra total compõe 40 entrevistados, selecionados de forma que representassem uma diversidade de perfis, com o objetivo de garantir que diferentes pontos de vista fossem capturados. As entrevistas foram realizadas ao longo do mês de agosto de 2024 dentro de uma agência bancária, buscando alcançar uma boa variedade de participantes e reduzir vieses de amostragem.

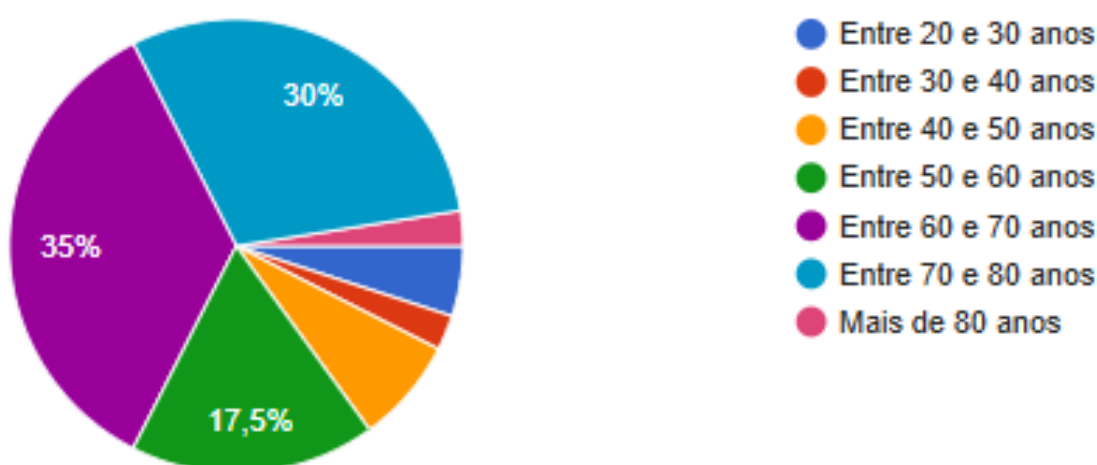
As perguntas do questionário foram estruturadas de maneira a permitir uma análise quantitativa e qualitativa das respostas, contribuindo para a compreensão dos impactos do empréstimo consignado sobre o orçamento dos entrevistados, bem como o grau de satisfação e arrependimento em relação à contratação desse tipo de crédito.

4. RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Em relação à faixa etária dos entrevistados, observou-se que a maioria pertence a um grupo com idade mais avançada, o que está diretamente relacionado ao perfil dos beneficiários do INSS que são em sua maioria pessoas que alcançaram a 3ª idade e se aposentaram por tempo de contribuição ou por idade. Aproximadamente 35% dos participantes possuem entre 60 e 70 anos, faixa etária típica de pessoas que se aposentaram por idade e que, por isso, passaram a ter acesso ao crédito consignado. Outros 30% têm entre 70 e 80 anos, grupo que ainda se encontra dentro da faixa etária permitida para esse tipo de contratação de empréstimo. Já 17,5% estão entre 50 e 60 anos, seguidos por 7,5% entre 40 e 50 anos. Entre os mais jovens, 5% têm entre 20 e 30 anos e 2,5% entre 30 e 40 anos, faixas etárias em que, geralmente, os beneficiários são pensionistas por invalidez. Por fim, 2,5% possuem mais de 80 anos, que se enquadram no caso de idosos que já realizaram empréstimo algum vez, mas que já não possuem mais contratos ativos ou possibilidade de realizar a contratação de novos contratos.. Esses dados reforçam a concentração de contratos consignados entre pessoas com vínculo direto com os benefícios da previdência social.

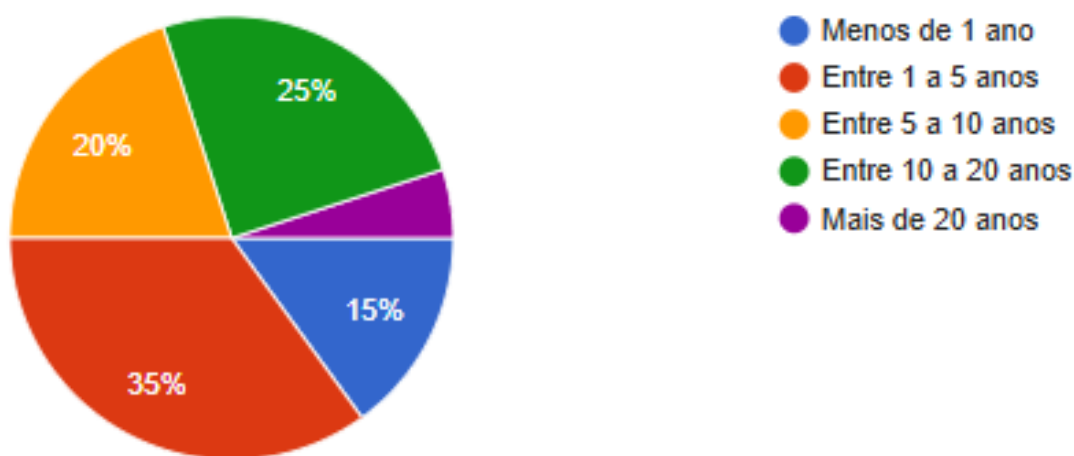
Figura 5 - Idade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

Quando analisado o tempo em que os entrevistados são beneficiários do INSS, observou-se que 35% deles recebem aposentadoria ou pensão há entre 1 e 5 anos. Esse dado demonstra que uma parcela significativa passou a ter acesso recente ao benefício, o que pode indicar também um contato recente com as ofertas de crédito consignado. Outros 25% afirmaram ser beneficiários há entre 10 e 20 anos, e 20% estão na faixa de 5 a 10 anos, mostrando uma parcela relevante que já convive há bastante tempo com o sistema previdenciário e, possivelmente, com a contratação de empréstimos ao longo desse período. Ainda, 15% recebem o benefício há menos de 1 ano, sendo esse grupo possivelmente formado por aposentados recentes ou pensionistas por invalidez. Apenas 5% dos entrevistados possuem mais de 20 anos de vínculo com o INSS, o que indica um número menor de beneficiários antigos. Esses dados reforçam que grande parte dos tomadores de crédito consignado já estão inseridos no regime previdenciário há um período significativo, o que pode contribuir para o histórico de contratações e refinanciamentos de empréstimos.

Figura 6 - Tempo em que o participante é beneficiário do INSS.

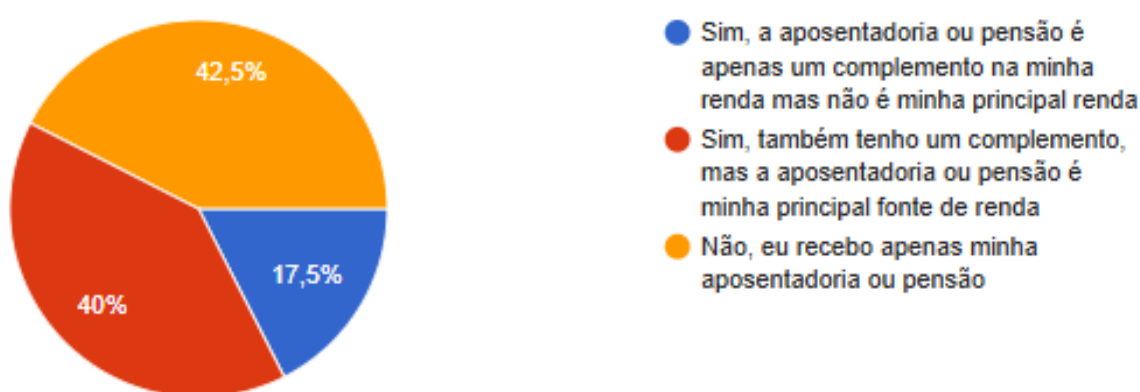


Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à existência de uma fonte de renda a mais além da aposentadoria ou pensão, os dados revelam uma diversidade importante no perfil financeiro dos entrevistados. A maior parcela, representando 42,5% dos participantes, afirmou que a aposentadoria não é sua principal fonte de renda, sendo apenas um complemento ao orçamento mensal. Esse dado sugere que uma parte significativa dos beneficiários ainda está inserida no mercado de trabalho formal ou informal, ou conta com outro tipo de rendimento, como auxílio familiar, aluguel ou atividade autônoma. Em contrapartida, 40% disseram que a

aposentadoria é a renda principal, mas que possuem outra forma de complemento, o que demonstra uma tentativa de manter certa estabilidade financeira frente ao valor geralmente reduzido do benefício. Já os 17,5% restantes declararam depender exclusivamente da aposentadoria para custear todas as despesas mensais, evidenciando um grupo mais vulnerável financeiramente, cuja margem para contrair dívidas pode ser ainda mais restrita e preocupante.

Figura 7 - Se o entrevistado conta com alguma fonte de renda a mais além da aposentadoria ou pensão



Fonte: Elaboração própria

Quando questionados sobre a quantidade total de vezes em que contrataram o empréstimo consignado, os entrevistados apresentaram respostas que revelam diferentes níveis de envolvimento com essa modalidade de crédito. Um total de 37,5% afirmou ter recorrido ao consignado apenas uma única vez, indicando uma postura mais cautelosa ou uma menor necessidade de crédito ao longo do tempo. Por outro lado, 35% dos participantes relataram já ter perdido a conta de quantas vezes contrataram e refinanciaram esse tipo de empréstimo, o que evidencia um padrão de endividamento contínuo, reforçando a ideia de que muitos beneficiários acabam presos em um ciclo de crédito recorrente. Além disso, 15% informaram ter contratado e refinanciado o consignado mais de uma vez, demonstrando também certa frequência no uso do recurso. Já os 12,5% restantes disseram que contrataram uma única vez, mas realizaram o refinanciamento desse empréstimo, revelando como a prática do refinanciamento pode surgir como alternativa para aliviar situações financeiras momentâneas, mesmo entre os que inicialmente recorreram ao crédito apenas uma vez. Esses dados apontam para uma realidade em que muitos aposentados e pensionistas recorrem

repetidamente ao crédito consignado, o que pode acarretar sérias consequências no longo prazo.

4.2 EXPERIÊNCIA COM O EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

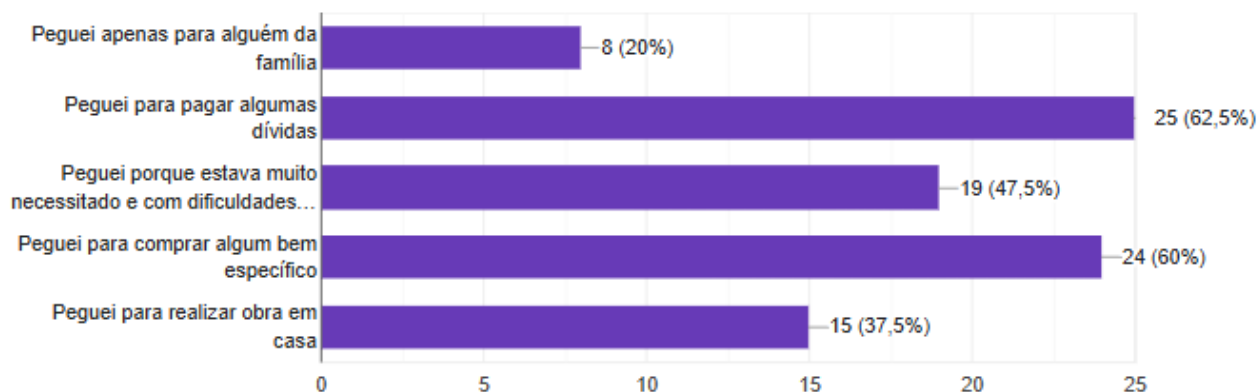
Figura 8 - Quantas vezes o entrevistado contratou o empréstimo consignado.



Fonte: Elaboração própria

Sobre os motivos que os levaram a contratar o empréstimo consignado, os entrevistados revelaram múltiplas razões que refletem tanto dificuldades financeiras quanto objetivos de consumo. A maioria, 62,5%, afirmou ter recorrido ao crédito para pagar dívidas, o que evidencia o uso do consignado como uma tentativa de reorganização financeira, especialmente em momentos de aperto. Em seguida, 60% declararam ter utilizado o valor para a compra de um bem específico, o que demonstra como o empréstimo também é visto como alternativa para viabilizar o consumo de itens importantes, muitas vezes inacessíveis sem esse tipo de recurso. Já 47,5% dos participantes relataram ter contratado o consignado para cobrir necessidades básicas, um dado que preocupa por mostrar que o valor da aposentadoria, por si só, não tem sido suficiente para garantir o sustento de parte dos beneficiários. Além disso, 37,5% utilizaram o empréstimo para realizar obras em casa, o que aponta para melhorias estruturais em suas residências. Por fim, 20% disseram ter contraído o empréstimo para ajudar financeiramente alguém da família, reforçando um comportamento solidário, mas que, em contrapartida, compromete diretamente sua própria renda futura. Esses dados reforçam a ideia de que o crédito consignado, embora acessível, tem sido utilizado muitas vezes como resposta a necessidades urgentes e recorrentes, o que pode levar ao comprometimento contínuo da renda dos aposentados e pensionistas.

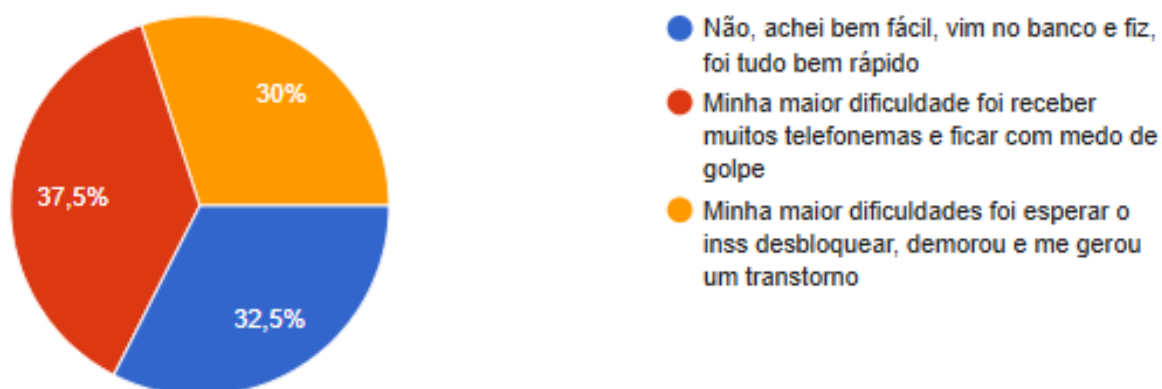
Figura 9 - O motivo que levou o entrevistado a contratar o empréstimo consignado.



Fonte: Elaboração própria

Ao serem indagados sobre possíveis desafios enfrentados durante a contratação do empréstimo consignado, os entrevistados apresentaram percepções distintas quanto ao processo. Para 37,5% deles, a maior dificuldade relatada foi a insegurança gerada pelo alto número de ligações recebidas com ofertas de crédito, o que provocou medo de cair em golpes ou ser vítima de fraudes. Esse dado reforça a importância de políticas mais rigorosas de proteção ao consumidor e de orientação clara para esse público, especialmente por se tratar, na maioria das vezes, de pessoas idosas. Por outro lado, 32,5% afirmaram não ter encontrado obstáculos relevantes, considerando a contratação do empréstimo um processo fácil e acessível. Já 30% dos participantes mencionaram como maior dificuldade a espera pelo desbloqueio do benefício pelo INSS, etapa necessária para a liberação do crédito. Essa demora pode causar frustração, especialmente em situações de urgência. Os dados revelam, portanto, que, embora parte dos beneficiários não encontre barreiras no processo, uma parcela significativa enfrenta inseguranças e entraves burocráticos que tornam a contratação mais delicada.

Figura 10 - Se foi encontrado algum desafio ou dificuldade para contratar o empréstimo.



Fonte: Elaboração própria

Quanto à influência do empréstimo consignado no orçamento mensal dos entrevistados, 55% relataram que após a contratação enfrentaram dificuldades financeiras e se sentiram apertados no orçamento. Por outro lado, 32,5% informaram que, apesar de terem sentido algum aperto, conseguiram se programar para lidar com essa situação. Já 12,5% dos entrevistados afirmaram que não houve nenhuma alteração significativa nas suas finanças após a contratação do empréstimo, indicando maior controle ou menor impacto financeiro.

Figura 11 - Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal

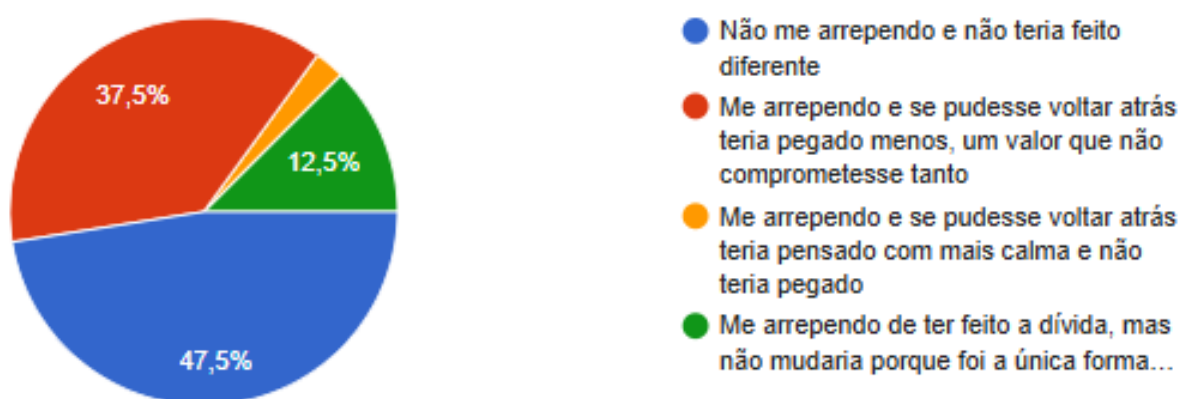


Fonte: Elaboração própria

Sobre o arrependimento em relação à contratação do empréstimo consignado, 47,5% dos participantes declararam que não se arrependem da decisão e que fariam o mesmo se

precisassem. Em contrapartida, 37,5% manifestaram arrependimento e afirmaram que, se pudessem voltar atrás, teriam contratado um valor menor. Outros 12,5% disseram que se arrependem da dívida, mas reconhecem que foi a única forma de realizar uma aquisição importante. Apenas 2,5% informaram que se arrependem e que, se pudessem, não fariam a contratação do empréstimo consignado.

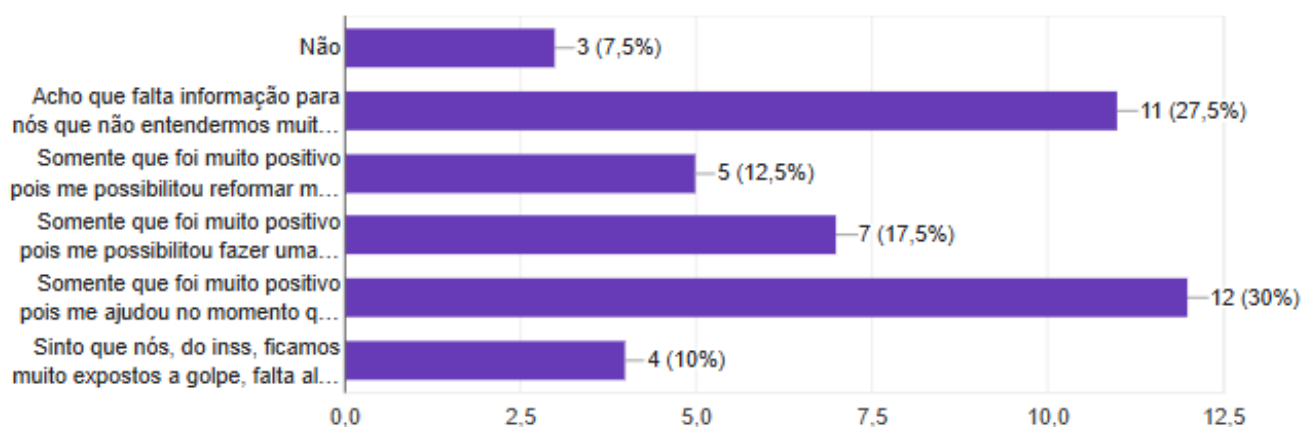
Figura 12 - Se o entrevistado se arrepende da contratação do empréstimo consignado.



Fonte: Elaboração própria

Ao questionar o que gostariam de compartilhar sobre a experiência com o empréstimo, 30% dos entrevistados relataram que a experiência foi positiva, pois o empréstimo os ajudou no momento da necessidade. Já 27,5% apontaram que há falta de informação adequada para quem não compreende bem o processo e acaba enfrentando dificuldades. Para 17,5%, o empréstimo foi muito positivo, possibilitando a compra de algo que não seria possível sem ele, enquanto 12,5% destacaram que o empréstimo permitiu realizar reformas na casa. Por outro lado, 10% mencionaram que os beneficiários do INSS ficam expostos a golpes e sentem vulnerabilidade nesse processo, e 7,5% optaram por não compartilhar mais comentários sobre a experiência.

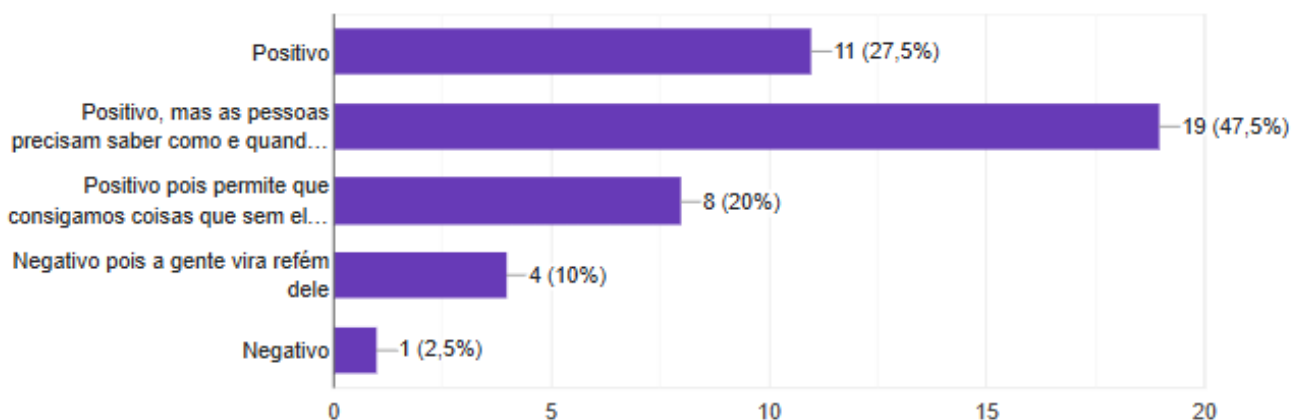
Figura 13 - O que a pessoa gostaria de compartilhar sobre a experiência com o empréstimo.



Fonte: Elaboração própria

Na conclusão sobre o impacto geral do empréstimo consignado, 47,5% dos entrevistados consideraram a contratação positiva, ressaltando que o uso consciente e informado é fundamental para que os benefícios sejam alcançados. Já 27,5% classificaram o empréstimo apenas como positivo, sem maiores ressalvas. Em contrapartida, 20% avaliaram que o empréstimo tem efeitos negativos, destacando que muitas pessoas acabam se tornando reféns dessa modalidade de crédito. Por fim, 2,5% consideraram o empréstimo negativamente de forma exclusiva.

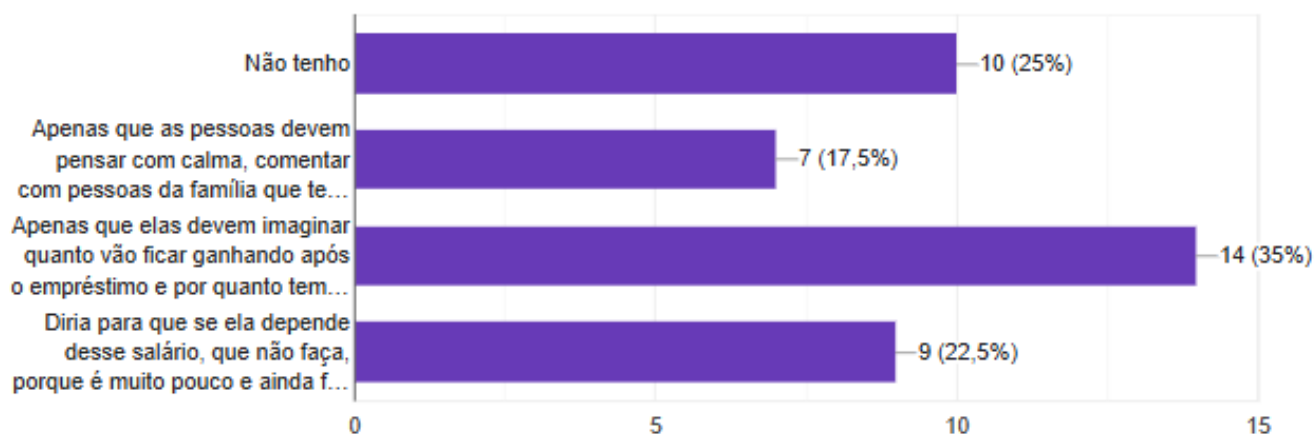
Figura 14 - Conclusão final sobre o empréstimo ser positivo ou negativo para as pessoas.



Fonte: Elaboração própria

Sobre as recomendações para quem ainda pensa em contratar o empréstimo consignado, 35% dos entrevistados aconselharam que as pessoas devem analisar cuidadosamente o comprometimento da renda e o prazo do empréstimo antes de tomar uma decisão. Em contrapartida, 25% não tinham nenhuma recomendação ou orientação a oferecer. Outros 22,5% alertaram que, caso a pessoa dependa exclusivamente da aposentadoria, que é geralmente um valor baixo, não deveria contratar o empréstimo. Finalmente, 17,5% sugeriram que o interessado deve pensar com calma e conversar com familiares ou pessoas com mais experiência antes de contratar o empréstimo.

Figura 15 - Se os entrevistados possuem alguma recomendação ou algum conselho para quem ainda está pensando em contratar o empréstimo consignado.



Fonte: Elaboração própria

5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados neste estudo foi realizada com base em métodos quantitativos, especialmente por meio da estatística descritiva e do cálculo do desvio padrão. A abordagem quantitativa permite uma leitura mais objetiva dos fenômenos sociais, fornecendo uma visão numérica e padronizada dos comportamentos observados na amostra. O desvio padrão, por sua vez, é uma medida de dispersão que mostra o quanto os valores de um conjunto de dados se distanciam da média. Quanto maior o desvio padrão, maior a variabilidade das respostas; quanto menor, mais homogêneos são os dados em relação à média.

Neste estudo, o desvio padrão foi utilizado como ferramenta central para identificar a uniformidade ou a diversidade de experiências entre os aposentados e pensionistas do INSS que contrataram empréstimo consignado. Com base nas respostas dos 40 entrevistados, foi possível calcular o desvio padrão para cada pergunta-chave do questionário. Esses resultados foram fundamentais para compreender até que ponto existe consenso entre os participantes e em quais pontos há divergências significativas.

Quadro 2 - Resultado Desvio Padrão pergunta 1: Idade dos entrevistados

Média ponderada	4,75
Desvio padrão	1,355

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - Resultado Desvio Padrão pergunta 2: Tempo em que o participante é beneficiário do INSS.

Média ponderada	2,7
Desvio padrão	1,144

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 - Resultado Desvio Padrão pergunta 3: Se o entrevistado conta com alguma fonte de renda a mais além da aposentadoria ou pensão.

Média ponderada	2,25
Desvio padrão	0,733

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 - Resultado Desvio Padrão pergunta 4: Quantas vezes o entrevistado contratou o empréstimo consignado.

Média ponderada	3,475
Desvio padrão	1,303

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 - Resultado Desvio Padrão pergunta 5: O motivo que levou o entrevistado a contratar o empréstimo consignado.

Média ponderada	3,142857143
Desvio padrão	1,236

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 - Resultado Desvio Padrão pergunta 6: Se foi encontrado algum desafio ou dificuldade para contratar o empréstimo.

Média ponderada	1,975
Desvio padrão	0,790

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - Resultado Desvio Padrão pergunta 7: Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal.

Média ponderada	2,425
Desvio padrão	0,703

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9 - Resultado desvio padrão pergunta 8: Se o entrevistado se arrepende de ter feito o empréstimo consignado.

Média ponderada	1,8
Desvio padrão	0,96

Fonte: Elaboração própria

Quadro 10 - Resultado Desvio Padrão pergunta 9: O que a pessoa gostaria de compartilhar sobre a experiência com o empréstimo.

Média ponderada	3,619047619
Desvio padrão	1,526

Fonte: Elaboração própria

Quadro 11 - Resultado Desvio Padrão pergunta 10: Conclusão final sobre o empréstimo ser positivo ou negativo para as pessoas.

Média ponderada	2,186046512
Desvio padrão	0,994

Fonte: Elaboração própria

Quadro 12 - Resultado Desvio Padrão pergunta 11: Se os entrevistados possuem alguma recomendação ou algum conselho para quem ainda está pensando em contratar o empréstimo consignado.

Média ponderada	2,55
Desvio padrão	1,094

Fonte: Elaboração própria

Em questões como a faixa etária dos participantes (desvio padrão = 1,355) e o tempo de vínculo com o INSS (desvio padrão = 1,144), os resultados indicam certa homogeneidade, especialmente por se tratar de um público predominantemente idoso, com aposentadoria recente ou consolidada.

Já nas perguntas que abordam motivação para contratação, número de vezes que o crédito foi utilizado e percepções pessoais sobre a experiência, observou-se maior variação,

com desvios padrão entre 1,2 e 1,5. Isso revela diferentes perfis de uso e expectativas em relação ao consignado, o que reforça a complexidade do tema.

Por outro lado, nas perguntas que tratam de impacto financeiro (desvio padrão = 0,703), dificuldades na contratação (0,79) e dependência do crédito (0,96), os valores de desvio padrão foram menores, sugerindo maior uniformidade nas respostas. Em especial, destaca-se que muitos entrevistados relataram consequências financeiras negativas após a contratação do empréstimo, ainda que alguns tenham conseguido se planejar para lidar com o impacto.

Um ponto relevante da análise envolve a relação entre a dependência da aposentadoria e o nível de comprometimento da renda após o empréstimo. Ao cruzar as respostas da pergunta “Se o entrevistado conta com alguma outra fonte de renda além da aposentadoria ou pensão” com a pergunta “Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal”, foi possível constatar que 100% dos participantes que consideram a aposentadoria apenas como complemento de renda não relataram dificuldades financeiras significativas após a contratação. Em contrapartida, dos 22 entrevistados que se sentiram financeiramente apertados após o empréstimo, 16 afirmaram depender exclusivamente da aposentadoria ou pensão, enquanto os outros 6 possuem essa renda como principal, mas com algum complemento.^t

Esse dado revela uma clara correlação entre a dependência da aposentadoria como renda principal e o nível de impacto financeiro negativo após a contratação do crédito. Essa tendência pode ser expressa também numericamente. Se categorizarmos as respostas em dois grupos (1 = sem impacto significativo; 2 = com impacto significativo) e os cruzarmos com os tipos de renda (1 = aposentadoria como complemento; 2 = aposentadoria como principal ou única), temos:

Quadro 13 - Grupos de acordo com os tipos de renda

Grupo 1: a aposentadoria não é a principal	0 pessoas votaram para me a “me apertou bastante”
Grupo 2: aposentadoria como principal ou única fonte de renda	22 pessoas votaram para “me apertou bastante”

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, a variabilidade das respostas dentro do grupo mais vulnerável é menor, sugerindo um padrão claro de comprometimento. Se aplicarmos o cálculo do desvio padrão

apenas neste recorte, considerando a pergunta 7 ("Se houve influência do empréstimo no orçamento mensal") em cruzamento com os dados da dependência da aposentadoria identificados na pergunta 3, e tratando os dois grupos como variáveis dicotômicas (1 = sem impacto significativo; 2 = com impacto significativo), teríamos:

Quadro 14 - Resultado do Desvio Padrão com base na relação entre dependência da aposentadoria e impacto no orçamento mensal

Média ponderada	1,55
Desvio padrão	0,497

Fonte: Elaboração própria

Esse desvio padrão reduzido indica que há baixa dispersão entre as respostas dentro desse subconjunto, ou seja, a maioria dos participantes dependentes da aposentadoria relatou, de forma consistente, dificuldades financeiras após a contratação.

Portanto, além de evidenciar as tendências gerais da amostra, a análise com o uso do desvio padrão permitiu identificar padrões de comportamento relevantes, especialmente no que se refere à vulnerabilidade econômica causada pelo crédito consignado. A combinação entre dependência da renda e impacto no orçamento reforça a necessidade de maior atenção às políticas de proteção financeira para aposentados e pensionistas, assim como campanhas de educação financeira voltadas a esse público.

6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo central analisar os impactos do crédito consignado na vida de aposentados e pensionistas do INSS, a partir da compreensão de suas motivações para contratar esse tipo de empréstimo, do nível de endividamento após a contratação e do grau de satisfação ou arrependimento com a decisão. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber a complexidade que envolve essa modalidade de crédito, especialmente quando direcionada a um público financeiramente vulnerável e, muitas vezes, com pouca instrução sobre planejamento financeiro.

Por meio de uma abordagem quantitativa e com a aplicação do desvio padrão como principal ferramenta estatística, foi possível mensurar o grau de variabilidade das respostas, indicando o quanto as experiências individuais se aproximam ou se distanciam da média. Os resultados revelaram que, embora existam diferentes perfis entre os entrevistados, há padrões consistentes quanto aos efeitos da contratação do crédito consignado, principalmente entre aqueles que dependem exclusivamente da aposentadoria ou pensão como fonte de renda.

A análise dos dados demonstrou que muitos aposentados contratam o empréstimo como forma de solucionar problemas imediatos, como o pagamento de dívidas, aquisição de bens duráveis ou mesmo para custear necessidades básicas. Isso evidencia que o crédito consignado, embora tenha sido criado como mecanismo de inclusão financeira, tem sido amplamente utilizado como uma ferramenta de sobrevivência para uma parcela significativa dos beneficiários.

O estudo mostrou ainda que os níveis de arrependimento e de impacto financeiro negativo são mais elevados entre os que têm na aposentadoria sua única ou principal fonte de renda. Ao cruzar os dados dessas variáveis, constatou-se que todos os participantes que classificaram a aposentadoria como uma fonte complementar de renda não relataram dificuldades financeiras após a contratação do crédito, enquanto os que dependem majoritariamente desse benefício formam o grupo mais afetado. Esse recorte evidencia que o grau de comprometimento da renda mensal está diretamente relacionado ao nível de dependência do benefício previdenciário.

Outro ponto relevante observado está na prática recorrente do refinanciamento, que mantém os aposentados presos a ciclos contínuos de endividamento. Isso reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas de proteção e orientação a esse grupo, que é

constantemente exposto a ofertas agressivas de crédito, muitas vezes sem o devido suporte para compreender as implicações a longo prazo da contratação.

Embora o crédito consignado apresente vantagens positivas, como taxas de juros mais baixas quando comparadas com outras modalidades e facilidade de contratação, seus efeitos colaterais podem ser severos quando não há planejamento ou quando ele é utilizado como solução contínua para suprir falhas estruturais de renda. O estudo confirma, portanto, que o crédito consignado pode ser tanto um instrumento de apoio quanto um fator de agravamento da vulnerabilidade social dos aposentados e pensionistas.

Outro ponto que merece destaque diz respeito às respostas sobre a conclusão final sobre o empréstimo ser positivo ou negativo para os entrevistados. De forma geral, a maioria dos entrevistados, independentemente do seu grau de dependência da aposentadoria ou pensão, avaliou o crédito consignado de forma positiva. Essa percepção revela que, apesar das dificuldades enfrentadas, muitos aposentados e pensionistas reconhecem no empréstimo uma alternativa viável para resolver problemas imediatos ou realizar conquistas que não seriam possíveis apenas com sua renda mensal. Para o grupo mais vulnerável, aqueles que dependem exclusivamente da aposentadoria, a avaliação positiva está ligada, principalmente, ao papel emergencial do crédito, funcionando como uma zona de escape em momentos de crise financeira. Já entre os que possuem outras fontes de renda, o empréstimo foi visto como ferramenta estratégica para aquisição de bens ou construção. Assim, mesmo que as motivações e os efeitos práticos da contratação sejam distintos entre os grupos, a percepção geral é de que o crédito consignado, quando bem utilizado, pode representar um recurso útil. Esse resultado ressalta a importância de compreender não apenas os impactos econômicos da modalidade, mas também sua dimensão subjetiva e social, marcada por expectativas, necessidades e percepções individuais.

Conclui-se que o crédito consignado, em seu modelo atual, carece de maior regulação, transparência e acompanhamento, sobretudo no que diz respeito à educação financeira dos beneficiários e ao controle das instituições financeiras que operam nesse mercado. Os dados aqui analisados reforçam que a contratação consciente, acompanhada de orientação adequada, pode fazer do empréstimo uma ferramenta útil e benéfica. No entanto, quando a decisão é tomada em contextos de desespero ou desconhecimento, os riscos de endividamento e prejuízo à qualidade de vida são significativamente ampliados.

Dessa forma, o presente trabalho cumpre seu papel ao oferecer um panorama sobre o comportamento e as consequências financeiras enfrentadas pelos aposentados e pensionistas

diante da contratação do crédito consignado. Os resultados aqui apresentados têm o propósito de estimular a reflexão de gestores públicos, instituições financeiras e demais agentes sociais quanto à necessidade de promover soluções mais sustentáveis e seguras para essa parcela da população.

7. REFERÊNCIAS

Agresti, A.; Finlay, B. *Métodos estatísticos para as ciências sociais*. Porto Alegre: Penso Editora, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DhQwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=m%C3%A9todos+estat%C3%ADsticos&ots=eEgNw0HVr0&sig=loA6Cbd7WX8v17wpXpEYLP3eWhE#v=onepage&q=m%C3%A9todos%20estat%C3%ADsticos&f=false>.

Acesso em: 25 abr. 2025.

Banco Central do Brasil. *O que é margem consignável?* Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-e-margem-consignavel>.

Acesso em: 29 out. 2023.

Borça Junior, G. R.; Sant'Anna, A. A.; Araujo, P. Q. Mercado de crédito no Brasil: evolução recente e o papel do BNDES 2004-2008. *Revista do BNDES*, v. 16, Rio de Janeiro, 2009, p. 41-60.

Brandão, V. Crédito consignado: uma análise dos impactos dessa inovação financeira para o desenvolvimento econômico do Brasil. Rio de Janeiro: *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, 2021. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/596>. Acesso em: 29 out. 2023.

Brasil. *Instrução Normativa PRES/INSS nº 138, de 10 de novembro de 2022*. Diário Oficial da União, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-pres/inss-n-138-de-10-de-novembro-de-2022-443355349>. Acesso em: 29 out. 2023.

Câmara Gouveia, F.; Afonso, L. Empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS: um estudo exploratório com a utilização de princípios de matemática atuarial. Vitória: *Brazilian Business Review*, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123016768004.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

Cassal, J. Relato de experiência sobre juros simples e juros compostos. São Leopoldo - RS: Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8282/6803-10254-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Cavalcante, D. C. *Análise da importância do crédito consignado no consumo dos aposentados e pensionistas do INSS: um estudo de caso no bairro Potengi de Natal*. 2015. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2015.

FGV. No Brasil, crédito de consumo voltado a pessoas físicas está em patamar elevado, releva estudo. *Portal FGV Notícias*, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-credito-consumo-voltado-pessoas-fisicas-esta-patamar-elevado-revela-estudo>. Acesso em: 29 out. 2023.

Lopes, G. de O. *Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos*. 2012. 64f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

Martins, M. Desvio padrão populacional. *Revista de Ciência Elementar*, v. 3, n. 3, 2015. Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2015/173/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Moura, R.; Oliveira, S.; Silva, R. Crédito consignado e seu impacto na vida dos aposentados. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22717>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Nagel, S. *Concessão de crédito consignado dos beneficiários do INSS: uma análise do período de 2011-2015*. Criciúma - SC: Universidade Federal do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2015.

Nascimento, M. Risco de crédito: governança corporativa como instrumento de garantia institucional. Brasília - DF: *Revista Delos*, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3563/2047>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Pereira, E. *Uma análise do crédito consignado no Brasil com ênfase no impacto da crise financeira de 2008*. Rio de Janeiro: PUC, 2011. Disponível em: https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Eduardo_Prochnik_de_Carvalho_Pereira.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

Santos, L. B. *Empréstimo consignado: o endividamento dos aposentados e pensionistas do INSS*. 2019. 49f. Monografia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2019.

Schrickel, W. K. *Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Silva, L. *Crédito consignado INSS: impacto no consumo e endividamento das famílias de Campo dos Goytacazes - RJ*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense – UFF, 2022.

Silva, V.; Soares, F. Desvio padrão e imprecisão de leitura: paquímetro. Aracaju - SE: *Cadernos de Graduação – Ciências Exatas e Tecnológicas*, v. 5, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cadernoexatas/article/view/7644/3636>.

Acesso em: 26 fev. 2025.